

AVENÇA

Jamais pela
força se entra
no coração.

MOLIÈRE

ANO III—N.º 65
AGOSTO
1955

A Voz do Algarve

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Respingos da quinzena

CONSELHO SUPERIOR
REGIONAL

da Casa do Algarve

O Sr. Nehru voltou a dar que falar e a pôr a questão de Goa no primeiro plano das suas arengas. Parece-nos que faz fogo para se queimar perante a opinião internacional, salvo a *nada e criada* nos países comunistas ou prócomunistas, que o apoiam. Mais não fôsse para guerrear Portugal que, ao contrário, cada vez se impõe mais à consideração alheia.

A nota da Presidência do Conselho, cheia de apurada dignidade, sem prejuízo da fina ironia de que está salpicada, foi bem a voz dum povo que tem a justa noção dos seus direitos, da sua capacidade e da sua posição perante o mundo.

Entretanto, graças a Deus e à pertinácia do Sr. Nehru, Goa vai ficando ainda mais portuguesa.

Em Genebra os 4 grandes tentaram, democraticamente decidir da guerra e da paz.

Parece que foi tudo muito cordeal e que renasceram grandes e fundadas esperanças de Paz. Deus o queira.

Os russos fizeram-se mais simpáticos, mas felizmente que Roosevelt já morreu, pois, radiante e encantado com a perinha do Sr. Bulganine, talvez de regresso à América tivesse mandado destruir as bombas atómicas, desarmar a esquadra e desmobilizar o exército.

Eisenhower é mais prudente. Amigos, amigos mas segurança à parte ou, parafraseando Cromwell — confiemos em Bulganine mas... tenhamos a pólvora seca...

Veremos em Outubro, como se pratica e continua a cordealidade de Julho e oxalá não se restaure a cega confiança rooseveltiana...

O Governo português foi remodelado e calou-nos fundo as declarações do novo Ministro das Corporações na posse do delegado.

(Continuação na 5.ª página)

FONTE SANTA

No passado dia 24, véspera do dia de S. Tiago, reuniram-se, neste local, muitas centenas de pessoas que ali acorreram a tomar o banho... santo.

Só quem presenciou este espetáculo, pode avaliar o grau de credicice e de fé que há pela água da Fonte Santa.

Em carroças, em cavalgaduras, a pé, de furgonetes, de camions mesmo, de toda a variedade de veículos, ali se juntou uma mole de gente que construiu barracas, armou toldos, fez acampamentos, dando ao local a autêntica categoria de feira.

Não faltaram barracas de comes e bebes, quinquelharias, recinto para baile e até... um pretenso café. Tudo foi explorado. Havia joguinhas para tabaco, mesas de futebol, tudo espalhado a esmo e à revelia, sem ordem nem método, enfim, parecia uma feira anárquica, à margem de qualquer ordenação ou preceito.

O banho é realizado num pego, onde se juntam chagados, anquilosados, reumáticos, indivíduos portadores de dermatoses, de inchaços, ou até

Jornal - Magazine da MULHER

A fim de colher elementos que lhe permitissem incluir Loulé numa reportagem sobre o Algarve e em especial sobre a vida, personalidade e obras do conde e o poeta nosso conterrâneo António Aleixo, esteve entre nós a Sr. D. Lilia da Fonseca, dinâmica Directora, desta exemplida revista.

Teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos à nossa redacção, o que muito agradecemos, fazendo votos para que tenha levado as melhores impressões da nossa terra.

(Continuação na 3.ª página)

Relâmpagos desportivos

A Volta a Portugal sempre passa em Loulé. Do mal o menos. Aguardemos a chegada, a esta terra, dos dirigentes da «Volta» de preparação, para que os mesmos, em última instância, estudem o apelo dos desportistas locais, que ambicionam ver Loulé em final de etapa. Entre os refe-



Delfim Baptista, ciclista louletano de renome na Venezuela, que se diz vir representar Loulé na «XVIII Volta a Portugal» em bicicleta.

ridos elementos conta-se o Director do «Mundo Desportivo», sr. Raul de Oliveira, figura de prestígio no ciclismo português, com o nome ligado à direcção e organização de «Voltas» anteriores e indigitado para Director da próxima corrida através do País. A propósito das aspirações locais, vale a pena recordar o vibrante artigo assinado por este ilustre jornalista, há 4 ou 5 anos, encimado em grandes parangonas, por um título mais ou menos expresso nestes termos: «Finalmente! A «Volta» foi encontrada em Loulé». Referia-se o articulista ao entusiasmo com que a caravana foi recebida em Loulé, o qual, em relação ao ambiente quase frio por, onde tinha passado, significava um calor escalante no que se refere a uma apoteótica recepção.

Um dirigente dumas nossas principais colectividades recreativas sugeriu à direcção da Federação de Ciclismo o desdobramento da tirada Beja-Portimão em duas etapas, sendo uma de manhã, de Beja a Loulé, em linha, e outra, de tarde, a Portimão, em contra relógio individual ou por equipas. Assim se resolveria o problema a

(Continuação na 2.ª página)

D. Isabel Maria Dourado

DESTA Ex.ª e distinta professora de piano, recebemos um amável cartão de agradecimento pelas referências aqui feitas ao concerto pelos seus pequeninos alunos. Nada tem que nos agradecer quem, dedicadamente, procura fazer renascer nos louletanos o seu tradicional gosto pela música, aliando a isso gestos de carinho pelos pobres.

O melhor agradecimento— para que passemos nós a devedores de gratidão—será proporcionar-nos outros momentos de salutar recreio espiritual com futuras audições dos seus alunos, até porque isso... suscitará novos apreudizes (que sabe?) alguns ocultos e embrionários valores artísticos.

Crónica Nortenha

TÃO característica como a paisagem é a romaria no Minho. Uma criou-a Deus para benefício e enlevo do homem, a outra criou-o homem para louvar e agradecer a Deus o benefício recebido. As duas coisas — paisagem e romaria — misturam-se e casam-se no mesmo quadro, dando vida e complementando-se uma à outra.

Se tirassem à paisagem minhota o recorte daquelas torres duplas, sede dum antigo convento, ou daquela torre esguia cuja silhueta emerge, a cada passo, da espessa vegetação pondo contraste no verde tonalizado de toda a terra, ou ainda se afastassem da beira da estrada a capelinha de motivos ingénios, alias de sabor local, estou certo de que essa paisagem perderia cincuenta por cento do seu encanto. E aqui está como as duas coisas são complementares, obedecendo a forças criadoras diferentes.

Porém, se o sopro criador de Deus é eterno e tem sentido próprio, o esforço do homem para ter inspiração carece dum simbolismo que seria incompleto se ficasse reduzido apenas ao material de construção; o complemento desse simbolismo arranca-o o homem da própria alma, onde ferve uma devoção constante. Esse contributo espiritual faz-se em prestações anuais, no dia da festa do Orago ou naquelas romarias de longo curso.

São estas que marcam para o efeito, por quanto são estas romarias que obrigam a preparativos complicados, desde o farnel à indumentária, e põem uma nota colorida em todo o longo percurso, percurso que é feito a pé ao ritmo da música e da dança, pois canta-se a «chula», ou dança-se o «víra» em toda a viagem. São dois ou três dias através de caminhos pedregosos e de estradas asfaltadas, onde o cansaço nem sequer aparece.

Uma vez no local da romaria a primeira coisa a fazer é pagar a promessa, não vá o santo desconfiar da firmeza do crente. Promessa feita, é promessa paga, exceção feita àquele devoto de S. Bento da Porta Aberta que, tendo prometido uma pipa de vinho, pagou-a com água, a que adicionou um apropriado corante; resultado: momentos depois todos os achaques de que sofria e se havia milagrosamente curado por intermédio do santo, estavam em chaga aberta e redundavam na morte, quase imediata. No Minho todo a gente conhece este facto, cuja autenticidade é garantida pela crença geral. E' que o senhor S. Bento é tão zeloso em curar quanto é avaro no cumprimento da promessa, e fica-se por aqui.

Depois da promessa paga, a conversa é outra: começa então a parte profana, com coisas e bebés de grande estilo. As famílias abastadas comem «trigo» amassado com leite e açúcar e bebem vinho da região de Amarante; os mais po-

«Comércio de Portimão»

Entrou recentemente no seu 30.º ano de existência este nosso prezado colega que se publica na florescente cidade que lhe empresta o nome e de cujos interesses é acérmino defensor.

E' seu Director e Editor o Sr. Augusto M. Leal, a quem enderaçamos as nossas cordais saudações, com votos ardentes de longa vida para o seu jornal.

«Voz de Portugal»

Temos continuado a receber com regularidade — e a ler com muito interesse — este esplêndido jornal que se publica na progressiva cidade sul africana de Johannesburg, sob a dinâmica direcção do ilustre jornalista Sr. A Heredita Fernandes, que, fazendo ouvir a voz de Portugal naquele próspero País, e sendo simultaneamente um elo de ligação entre todos os portugueses ali residentes, dá uma prova evidente do seu patriotismo que é curioso frizar. Felicitamo-lo vivamente por esse facto e por ter conseguido recentemente passar a publicar o seu jornal quinzenalmente em vez de mensalmente como até há pouco.

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma junta, à estrada de Querença. Quem prender dirija-se ao seu proprietário, Manuel Castro Martins, Avenida Marçal Pacheco, 68-1.º — Loulé.

(Continuação na 4.ª página)

A VOZ das freguesias

QUERENÇA

Nos próximos dias 15 e 16 de Agosto realizar-se-á nesta freguesia as tradicionais festas e feira em honra de Nossa Senhora de Assunção, padroeira de Querença e que nos últimos anos tem sido muito concorrida de forasteiros.

O programa constará de missa acompanhada de cânticos, recepção ao Juizes e Juizas, Quermesse, venda de flores por gentis meninas, venda de ofertas, e à noite fogos de artifício e outras atracções.

As solenidades serão retransmitidas por alto-falante.

— E' especialmente no Verão que se sente nesta localidade a grande falta que faz um lavadouro, pois as mulheres têm que se deslocar a cerca de 4 Kilómetros para lavar a roupa com as sobras da água das Bicas.

Com boa vontade e pouca desapega a este inconveniente podia ser remediado e para isso chamamos a atenção de quem de direito.

— Terminaram o curso da Escola do Magistério de Faro as Sr.ªs D. Isaura Guerreiro dos Santos e D. Maria Viegas Mealha, que se encontram a passar as férias com suas famílias nessa localidade.

A.C.

AMEIXIAL

Regressaram de Lisboa, depois de obterem, com elevada classificação, os diplomas de professoras de Corte, Costura e bordados à máquina e à mão, na «Escola Paixão», daquela cidade, as meninas Eugénia Catarino Revez e Maria Augusta Fernandes, filhas do nosso velho amigo Custódio Fernandes Revez, e da sr.ª D. Maria Senhorinha Catarino.

— A «Singer», vai organizar, por intermédio do seu agente nesta localidade, um curso de bordados e corte de costura.

— Segundo consta, já está constituída a comissão dos grandes festeiros religiosos que vão realizar-se no próximo dia 4 de Setembro nesta localidade cujo produto se destina a vários melhoramentos urgentes de que a Igreja Matriz desta freguesia é a mais po-

Augusto Teixeira

SALIR

No dia 25 do corrente registou-se um incêndio no palheiro do sr. António de Sousa, da Abeirada, desta freguesia, que só por felicidade não teve consequências graves.

Foram pedidos socorros pelo telefone aos Bombeiros Municipais de Loulé, que prontamente compareceram no local com uma viatura e 2 moto-bombas, acompanhados de uma patrulha da G. N. R.

Sem perda de tempo começaram o ataque ao fogo pelas ordens do seu comandante sr. António Simões Leal. Mesmo com máscaras, a muito custo conseguiram entrar no compartimento onde o fogo se estava a desenvolver. Foram montadas agulhetas que despejavam água sem cessar sobre o brazeiro que ia diminuindo as porções, sendo dominado algum tempo depois.

E' de elogiar a maneira rápida e incansável como os bombeiros actuaram. Os prejuízos devem atingir alguns milhares de escudos.

— No dia 21 do corrente, deslocou-se a Loulé uma representação de Salir, composta pela Junta de Freguesia, Dr. Pereira da Rocha, médico municipal, e outras individualidades, a fim de pedirem à Câmara alguns melhoramentos. Foram recebidos pelo sr. Presidente da Câmara que prometeu dar satisfação aos pedidos apresentados.

— No dia 23, do corrente por se lhe ter partido a bicicleta que o conduzia, deu uma queda o sr. Manuel Gonçalves de Sousa, comerciante, no Cotovio, desta freguesia resultando ficar bastante ferido na cara e outras partes do corpo.

C.

Relâmpagos desportivos

(Continuação da 1.ª página)

contento de todos. Queira a Organização e Loulé não será votada ao ostracismo das etapas.

xados os seguintes cartazes: «Já mais nos esqueceremos que não pararam em Loulé!», «As boas Organizações sempre escolheram Loulé para final de etapa!».

Dois fenômenos em quatro corridas

No «Parc du Prince», em Paris, a poucos dias do celebre «Tour de France», assistimos ao entusiasmado duelo entre os grandes senhores do ciclismo mundial: Bobet e Copi.

O francês pedalando mais em força e em querer e o italiano traduzindo a ligeireza dos seus movimentos através duma rotação de pernas rítmica, pendular, formaram um par de excepcional que encheu a pista de alegria e vibração. Ambos foram dignos um do outro. Tanto o antigo campeão do mundo (Copi) como o actual (Bobet) saíram prestigiados da luta travada, e o empate dos dois corredores na «Omnium de 4 provas serviu para ilustrar a superior classe do transalpino como «pistard» e para glorificar a excelente forma do gaulez, sem dúvida o melhor estradista da actualidade.

Em «velocidade» e «derrier-cré» (atraz de ciclomotorizados) venceu o francês, tendo o italiano, apesar dos seus 36 anos o atirado para a curva descendente dos exitos, conquistado as corridas de perseguição e do quilómetro, contra-relógio. Na perseguição, a regularidade mecânica de Copi superou o «soupless» admirável de Bobet, tendo sido esta a prova mais emocionante do festival e aquela que demonstrou toda a gama de recursos do extraordinário corredor italiano. Nesta imagem comparativa, salvas as devidas proporções e classe, encontrarão os nossos leitores uma breve semelhança, embora longinqua: Joaquim Apolo - Copi e Palmeiro - Bobet.

Os dois famosos corredores reconciliaram-se publicamente, devendo a desaguisados ocorridos no último Paris - Roubaix, tendo Copi anunciado as razões da sua não participação na maior corrida do mundo, por etapas, devido à sua forma actual o não aconselhar a alinhar e o seu prestígio e desportivismo não consentirem que o fizesse sem um mínimo de possibilidades vitoriosas.

No final, tudo se resume numa questão de «milhões» e no temor dos grandes, como Copi, Koblet e Magni, se encontrarem frente à forma irresistível dum Bobet cheio de moral e de confiança nos seus vastos recursos físicos e velocípedicos. — T.

Soldados louletanos na ÍNDIA

ESCREVEM-NOS da Índia Portuguesa, aonde cumprim a nobilíssima missão de zelar pela integridade territorial da Pátria, dois louletanos a pedir madrinhas de guerra, por meio de quem, por troca de correspondência, restabeleçam contacto com a terra mãe.

São eles Adaujo Augusto Gonçalves, sol. n.º 2709/54, Batallão Vasco da Gama — Al porqueiros (Goa) e Celestino Vitorino Lourenço de Figueiredo, sol. n.º 851/54, Destacamento de Manutenção de Material e Munições, Bôguralo-Vasco da Gama (Goa).

Tradutor de Francês

PRECISA-SE Para traduções e retroversões de correspondência comercial.

Neste jornal se informa.

União de Camionagem de Carga, Lda

LOULE

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULE

"Loulé... em retrato" Abraço

ESTÀ a vila cheia de meninos e de «mamãs» que vêm tomar conta dos mesmos, digamos, ajudá-los a fazerem os exames. Passeiam em grupos pela Avenida, tomam os bancos, estabelecem relações com senhoras de outros sítios.

Os meninos, muitos deles, é a primeira vez que vêm à vila e admiram-se da luz eléctrica, dos objectos e máquinas expostos nas mostras, dos senhores sentados à porta dos cafés de tanta coisa para eles desconhecida.

Ao atravessarem qualquer das faixas de rolagem da Avenida, olham com o maior cuidado não venha algum automóvel, e... zás, uma fugida, que quase tem sentido de heroicidade para eles.

Alguns passam pelas portas dos cafés apanhando as cápsulas de lata das garrafas para fazerem coleção e admirando-se, intimamente, como se desperdiça tanta coisa de valor, na vila.

Outros, sentem os pés comprimidos e entalados, nas formas de couro que a civilização e o acto solene do exame lhes impõe, querendo fugir e dar largas à sua necessidade de correr e pular, descalçam-se, põem os sapatos ou sandálias sob o encarregado de educação tagarelam, para dar largas à exigência reprimida de se sentirem livres e felizes.

Mas, as mamãs, que fazem questão de não ver os meninos descalços, lá os chamam, barafustam, questionam e os pesadelos de tortura voltam para os pés e as corridas terminam.

Grupos de professoras e de regentes escolares, passeiam trajes garridos, nestas roupas modernas, ou muito lucentes como taffetas ou parecidas com oleados como everglazes.

E tudo dá uma animação desusada, uma característica simpática e burlhenta à vida da localidade.

Isto pelo que toca aos exames de instrução primária.

Quanto ao movimento provocado pelo ensino liceal, não é menor a animação.

Também, logo cedo, passam os alunos do nosso Colégio, todos muito compostos e arranjadinhos — alguns, envolvidos em bipes de uma alvura de alvaiade — os livrinhos na mão e uma perturbação na

(Continuação na 4.ª página)

Agradecimento

Francisca Coelho da Silva, e seu marido, José Henrique Pontes Troncho, residentes em Vale Covo, freguesia de Boliqueime, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão aos distintos cirurgiões srs. Drs. Bernardo Lopes e Angelo Delgado, que com tanta proficiência a operaram de uma melindroso doença, tratando-a com desveladas atenções e carinho durante o seu internamento no Hospital de Loulé.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que a visitaram ou por ela se interessaram durante o período da sua doença e bem assim a todo o pessoal de enfermagem e muito especialmente ao sr. enfermeiro Maltezinho, pela maneira carinhosa como foi tratada.

A todos, pois, os protestos da sua maior gratidão.

VIDA MUNICIPAL

Reparação de diversas Ruas da Vila pertencentes ao antigo Bairro dos Olivais e Bairro da Matriz.

Foi deliberado mandar rever e actualizar, os projectos respeitantes ao arranjo de diversas ruas da vila, pertencentes ao antigo Bairro dos Olivais e Bairro da Matriz que tendo sido elaborados há já alguns anos se encontram por isso, desactualizados, afim de se pedir para as obras a realizar, a participação do Estado.

Arranjo da Travessa dos Oleiros e parte da Rua de Faro.

Também foi deliberado mandar proceder ao estudo para levar a efecto o arranjo da Travessa dos Oleiros e parte da Rua de Faro, artérias que se encontram em muito mau estado de conservação.

Conclusão dos Trabalhos de execução da Rua Eng. Barata Correia.

Tendo sido iniciados, no ano findo os trabalhos do construção da Rua Eng. Barata Correia, que dá acesso ao Externato Infante D. Henrique, edifício recentemente construído e onde recebem diariamente instrução mais de uma centena de alunos do ensino liceal, a Câmara resolveu mandar agora proceder à conclusão dos trabalhos a que sómente falta o revestimento betuminoso para serem dados por terminados.

A Gráfica Louletana

Continua a ser a preferida pelas pessoas que se permitem de ter bom gosto nos impressos que utilizam.

Vinde irmãos até mim...
Vinde que os abraçarei!
O meu amor não tem fim;
E então p'ra vós cantarei,
A minha desdita:
Nesta vida finita!

Vinde irmãos,
Vinde ter comigo...
Os mais desgracados,
Os abandonados,
Os desprezados,
Todos: — que eu vos abrigo.
Vinde dar-me as vossas mãos;
Porque como Vós, eu sou errante,
E sofro, e padeço,
Na fraternidade distante!
Quero trilhar o vosso caminho,
Partilhar a dor na vida de todos:
Picar-me no mais aguçado espinho,
Lavrar campinas, atulhar-me em
(Todos!...)

Vinde irmãos bater-me á porta,
A esta porta esburacada
Que fecha e não tapa nada.—
Mas que importa!
Se todos nela têm entrada;
E saída,
Porque como as vossas
E' a minha vida!

Vinde num unido abraço,
Juntar a minha à vossa dor;
Formar o Divino laço,
Na paz, de «Cristo-Senhور».

Eu vos espero,
Ficar, não quero
Só, a sofrer!...

As horas são,
Uma oração,
Até morrer!

Quero sentir,
E repartir,
A confissão;

E Deus-Senhor,
No seu valor
Nos dá a mão!...

Vinde todos...
Juntar os nossos lodos
No bem querer,
Até morrer.

Elídio da Piedade Costa

Fonte Santa

(Continuação da 1.ª página)

simples defeitos físicos, numa promiscuidade onde a assepticidade é tão descuidada como a limpeza.

Ou a água é muito boa, que mata toda aquela fauna microbiana, ou, fatalmente, haverá gente que, julgando curar-se de certas doenças, poderá contrair outras bem piores.

O certo é que as autoridades administrativas e sanitárias, deveriam pôr um certo tempero no uso imoderado e anárquico da água da Fonte Santa.

Alguém bem intencionado, mandou limpar o pego, a que se chama a Fonte Santa, mas isso são remedios frustres que não correspondem à preferência com que o povo as distingue. Devia olhar-se para aquele manancial e, pelo menos, estudar-se a forma de facilitar o uso da água e do banho em condições de limpeza e higiene, pelo menos, rudimentares. De que serve limpar o fundo do pego, se a maioria das pessoas toma a seu cargo emporelhar a água?

Lavar pratos mais abaixo da fonte, com a água que escorre da mesma, isto é, do banho humano, houve quem visse.

E... nós não estamos no séc. III!

PELO TELEFONE...

Luz a menos e mosquitos a mais

O telefone da redacção retinu. Pegámos no auscultador e fizemos a pergunta sacramental da praxe (telefónicamente falando, é claro):

— Está lá? Quem fala?

— Daqui um assíduo leitor.

— O quê?

— Um assíduo leitor, repetiu a voz do outro lado do fio.

— Oh! caro senhor, todos os assíduos são assíduos leitores. Por isso, não nos dando novidade alguma, ficamos na mesma.

— Perdão, existem leitores e assíduos leitores, assim como há quem passe uma vista de olhos pelo jornal e outros que o lêem de ponta a ponta. Eu, por exemplo, leio tudo, mas o que me prende mais a atenção são as notícias sobre assuntos locais.

— Está bem, respondemos, mas faz favor de dizer então o que pretende.

— Queira ouvir, por favor. O sr. conhece, com certeza, aquela avenida (perdão, aquele remendo de avenida) que tem o nome dum dos maiores e mais ilustres filhos desta terra?

— Quere referir-se à Avenida Eng. Duarte Pacheco, não é assim? perguntámos.

Ecos de ALBUFEIRA

Projecta-se para breve a construção de um hotel nesta vila, aspiração local cuja falta de há muito se faz sentir.

— Consta que o «Imortal» fará deslocar a esta vila, no corrente mês de Agosto, a categorizada equipa de Hóquei C. de Sintra, na qual estarão presentes os internacionais: Raio, Edgar e Magalhães.

— Em honra de Nossa Senhora da Orada, realizam-se nos dias 14 e 15, as tradicionais festas religiosas, que costumam ser assistidas por milhares de católicos de todo o Algarve.

— Encontra-se doente o nosso assinante sr. Fausto Napier, a quem desejamos rápidas melhorias.

— Em desafio amigável, realizou-se um encontro de Futebol entre as equipas do Beira-Mar de Albufeira e Vera Cruz de Faro, cujo resultado final foi de 2 - 1, a favor de Albufeira.

A. Leote

Superfosfatos

Sulfato de Amónio

Nitrocaciamon

Nitrato de Sódio

Cianamida Cálcica

Fosfato Tomaz

Cloreto de Potassa

Sulfato de Potassa, etc.

Adubos Mistos

Sulfato de Cobre

Descontos para revenda

VENDE

União de Mercearias

do ALGARVE

Teleg.: Umal Telef. 22

LOULÉ

— Nem mais. Pois bem, desejava que o sr. lembrasse no jornal a falta de luz naquela artéria, a qual a partir da Corredoura e até à Rua Serpa Pinto não tem uma triste lâmpada a iluminá-la. Ora o sr. deve compreender que sendo o esquecimento imperdoável, a falta faz-se mais sentir ainda pelo que ela representa de ingratidão para um nome que tanto honrou, não só a nossa terra, como toda a nação portuguesa. Por isso lançava a ideia de que lá fossem colocados, pelo menos, uns dois ou três paus com as respectivas lâmpadas. Poderiam até isto se a escuridão for motivada por falta de material — aproveitá-se as lâmpadas velhas que vêm a ser retiradas e substituídas pelas tão faladas lâmpadas fluorescentes que se diz vão ser colocadas na Av. José da Costa Mealha.

— Compreendeu?

— Sim sr. respondemos. Porque não expõe isso numa carta ao Director?

— Não tenho geiteira para escrever cartas para o jornal e além disso não quero ser «cocabichado» e glosado em todos os tons pelos mexeriqueiros profissionais da nossa terra, que com tanta coscuvilhice junta lhe dão o ar dum parvalheira.

— Se não deseja mais nada boa tarde! exclamámos.

— Desculpe maçá-lo com mais esta pergunta. O sr. tem passado pela Rua do Rossio, entre o Largo do Chafariz e a Central eléctrica?

— Não sr.. Mas por que nos faz essa pergunta? interrogamos com certa curiosidade.

— E' para o prevenir de que, quando por lá passar, feche bem a boca para não deixar entrar nela os milhares de mosquitos e mosquitos que infestam aquelas paragens. E além disso exala-se ali o delicioso perfume «flores do campo» que somos obrigados a aspirar e que deve provir da existência dalguma nitreira, curral ou água estagnada.

— Mais nada? perguntámos.

— Por hoje «c'est finis!» respondeu a voz do reporter mistério, que é como batismos, a partir de agora, o tal «assíduo leitor».

Em tempo: Já que estamos em maré de reclamação aproveitamos o ensejo para citarmos idêntica falta de luz na rua que serve de sede a este jornal.

MÁQUINAS

Industriais e Agrícolas

Grupos Electro-Bomba e Moto-Bomba

poderá V. Ex.º adquirir no STAND de JOSÉ DE SOUSA PEDRO LOULÉ

A NOSSA ESTANTE

Dez Santos Universais

NA «Colecção Dez» há incluído volume intitulado «Dez Santos Universais», da autoria, como, de resto, os anteriores (e já são 21 os que compõem a colecção que, só por si, constitui uma biblioteca) de Américo Faria.

Eis os Santos cujas vidas e obras nos são contadas e descritas a primor: Santo Agostinho, S. Dunstano, S. Francisco de Assis, S. Luís de França, S. Tomás de Aquino, S. João Nepomoceno, S. João de Deus, S. Francisco Xavier, S. João de Gotto e S. Vicente de Paulo.

Têm especial interesse para nós portugueses as páginas dedicadas a S. João de Deus, prestigiosa figura da igreja e fundada da Ordem dos Hospitalários e S. Francisco Xavier, «glória da sua dupla pátria — Espanha e Portugal —, pois se numa nasceu, ao serviço da outra em todo o seu esforço heróico e frutuoso».

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)
alma que não os deixa folgar muito.

Lá vão, mais conscienciosas suas responsabilidades, mais ensimesmados, compenetrados do atraço e prejuízo financeiro que a perda de um ano acarreta para os pais, e, por isso, menos alegres que os alunos da escola.

No conjunto, da tripulação da camioneta, estabelece-se um ambiente mais reconfortante no sentido da responsabilidade colectiva e as mágoas desaparecem um pouco, para se lembrarem que correm todos o mesmo perigo. Mas, nesses dias, não se fala em artistas de cinema, futebol ou namorados e a conversa oscila entre as matemáticas, as ciências naturais, a físico-química, o desenho, o português, o francês, os diversos ciclos, os professores constituintes dos juris, as secções e as salas onde prestam as provas.

A hora do regresso das camionetas andam os papás e as mamãs aflitos a perguntarem, a um e a outro, que tal andaram os filhos, não se lembrando que, cada um, pobre de si, com as dores de barriga que teve, nem tempo nem oportunidade teve de olhar pelo visinho. E a conversa dominante, é feita numa etimologia numérica muito mais expressiva que a literal: tive 7; tive 14; tive 10,6; tive 16.

Quando aparece alguém a gabar-se destas notas altas, que representam o prémio justo de uma aplicação digna de relevo ou uma capacidade intelectual invulgar neste século de inveja, que é o nosso tempo, é olhado com o desdém com que o pobre olha o rico e não falta logo quem diga: —Pudera! o paí fez isto ou aquilo... pois é sempre preciso desculpar o que não fez.

Nestes casos, não foi o filho que fez, mas o paí...

Reporter X

VENDE-SE

Terra de regadio, no melhor centro de Ludo, com 8.500 m².

Quem pretender, dirija-se a José Martins Galego — Vale d'Eguas — Almancil.

A Voz de Loulé — Loulé
N.º 65 — 1-8 1955

Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, a ré Rosenda de Sousa Filipe, solteira, maior, doméstica, ausente em parte incerta de Marrocos, com última residência conhecida no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção que contra a citada e Agostinho Alferes Correia e mulher, Elisa Correia movem os autores José Filipe Guerreiro e mulher, Guilhermina de Jesus, sob pena de ser logo condenada no pedido. Os autores pedem na referida acção que os reus sejam condenados a abrir a mão, do prédio composto de uma morada de casas com 3 compartimentos, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, inscrita na matriz predial urbana sob o art.º 263, e a entregá-lo aos autores e, em qualquer hipótese, a abrir mão dum enorme traço de terreno do quintal, aonde, arbitraria e abusivamente os reus construiram um muro divisorio para dentro do qual meteram a pociilga, e ainda na indemnização por detenção indevida desde Janeiro de 1948, correspondente às rendas recebidas e que se liquidar em execução de sentença e nas custas, se los e procuradoria.

Loulé, 1 de Julho de 1955.
O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio Assis da Veiga

Verifique a exactidão:
O Juiz de Direito
Arnaldo dos Santos Lança

VENDEM-SE

Uma courela no sítio do Concelho, freguesia de S. Clemente, com mato e terra de semear, oliveiras, alfarrabeiras e algumas figueiras.

Informa-se na Mercearia Leal — Loulé.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

Laboratório de análises clínicas Ascensão Afonso

Médico-especialista

Análises clínicas
Metabolismo Basal

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 102

Telefone, 366

F A R O

Crónica Nortenha

(Continuação na 2.ª página)

bres comem pão, e regam-no com «verdasco». Há no Minho diferença entre comer trigo e comer pão; o primeiro é feite de farinha de trigo, preparada no uso vulgar; o segundo é pão de milho, a broa, uma mistura de farinha de milho e de centeio, em proporções variáveis. Feito este leve reparo continuemos, para elucidação do leitor: Findos os comeés e bebes, e entretanto, começa a folla com descantes e bailes ao ar livre; a gente nova divide-se, e os velhos vêem nisso a melhor ocasião de arranjar genro ou nora, conforme os casos. Será, sim, a melhor ocasião, mas não é o melhor processo.

A hora do fogo, que começa quase sempre tarde, é um delírio de basbaques e de emoções. Os grupos estendem-se pelo arraial fora, uns de pé, outros deitados e durante horas só se ouvem exclamações. É assim no S. Bento da Porta Aberta, é no S. Torcato, é pelo S. João de Braga, e é ainda um pouco pela Nossa Senhora da Agonia, a mais concorrida e a mais requintada das romarias minhotas.

A par da festa profana, a romaria é também uma parada de fé, uma demonstração de quanto o povo minhoto é crente. Em torno da imagem festejada aglomera-se um cacho de gente de todas as idades e de todas as classes em acto de profunda devoção. Reza-se em silêncio, reza-se em voz alta, sente-se que dentro daquelas figuras humanas cujos rostos se mantêm estáticos, lava o fogo sagrado duma alma em êxtase.

E assim as romarias de ano para ano mantêm o mesmo calor, a mesma vida e a mesma emoção. Romarias! — expressão e timbre do melhor folclore minhoto — que Deus as conserve!

J. G. P.

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 — LOULÉ

Olhão

Vende-se uma casa em Olhão, com chave na mão, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 77-79-81 e 83, com armazens e 1.º e 2.º andar para habitação (onde presentemente funciona o «Royal Dancing»).

Quem pretender dirija-se a Francisco Dionísio Correia — Loulé.

Propriedade

VENDE-SE

Incluindo colheita próxima, nos arredores da vila.

Informa nesta Redacção.

Insecticidas - Fungicidas BUG-BUSTER

D. D. T. ■ LINDANE ■ CHLORDANE ■ COBRE ■ ENXOPRE

Fabricado nos melhores laboratórios dos USA, Alemanha, Holanda e Itália

Usar os insecticidas Bug-Buster é ter a garantia de um produto económico e 100% activo contra as pragas daninhas das habitações e em especial contra o escaravelho da batata, gorgulho e traça dos cereais, vermes das hortas e pomares, formigas, mildio e cídeo das vinhas, etc..

No vosso próprio interesse prefira sempre os insecticidas e fungicidas BUG-BUSTER!

A venda nos Grémios da Lavoura e nos principais estabelecimentos

Importadores e distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.

AVENIDA 28 DE MAIO, 30
L I S B O A

EDITAL

A Voz de Loulé — Loulé
N.º 65 — 1-8-1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, *Citando os Credores Desconhecidos* dos executados — José de Freitas Matos Limas e sua mulher Bernarda Floro Coelho,

cujas últimas residências conhecidas, no país, foram no sítio do Monte dos Zorros, freguesia de S. Sebastião, desta comarca e actualmente ausentes em parte incerta da Venezuela, para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil, nos autos de execução sumária que Joaquim Inácio Guerreiro, casado, proprietário residente na Renda, da referida freguesia de São Sebastião, desta comarca, move contra os ditos executados.

Loulé, 22 de Julho de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção

a) Joaquim Guerreiro

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Jerónimo Arlésio dos Reis Castanho, requereu licença para instalar uma oficina de reparação de veículos automóveis e de soldadura autogénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo explosão e de incêndio, situada na Rua Infante D. Henrique, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte, sul e poente com Manuel Coelho e ao norte com a referida Rua Infante D. Henrique.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 18 de Julho de 1955

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Compra-se

Moradas de casas, dentro da vila, mesmo com inquilino.

Furgoneta — em bom estado.

Tratar com José Martins de Brito, Rua de Portugal — Telef. 62-Loulé.

Formas para calçado

Marca «Carvalhinhos»

A Rainha das formas, pela sua extraordinária elegância e fino gosto. Depositário e Agente no Algarve

JOÃO MARTINS RODRIGUES

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, 21-23 Loulé

Respingos da quinzena

(continuação da 1.ª página)

gado do I.N.T.P. na Covilhã —:

«Nesta tarefa de reconquista e de renovação cabe aos delegados do Instituto um lugar de primordial relevo, como homens que são da primeira linha de combate.

Cumpre-lhes reavivar o entusiasmo perdido, encorajar os mais fracos de vontade, esclarecer os que andam longe da verdade, defender o prestígio da organização corporativa e lutar contra os inimigos do equilíbrio social e do entendimento, na paz e na justiça, entre o capital e o trabalho. Eles têm de ser os intérpretes mais qualificados de um programa de sério sentido social».

Sempre entendemos que os delegados do I.N.T.P. são a pedra angular da organização corporativa, homens da primeira linha de combate.

A burocratização destes homens de primeira linha não tem sido uma razão de somenos na quebra do entusiasmo da primeira hora, dos primeiros delegados do I.N.T.P.

Por isso tem razão o sr. Ministro quando diz:

Esta missão não se cumple apenas pelo estudo calmo dos problemas, pelo despacho dos processos, pela organização dos serviços, mas também e principalmente através de

uma acção externa persistente nos organismos corporativos, nos locais de trabalho, nas próprias casas dos trabalhadores, de uma acção que há-de encontrar na palavra e no exemplo, na sinceridade e na bondade, forças poderosas de irradiação doutrinária e de simpatia humana muito bem, mas isto só será possível, quando os delegados forem só delegados do I.N.T.P. e mais nada, quando se atender menos na sua escolha às classificações académicas e a sua ciência jurídica e mais à sua formação política e ao seu entusiasmo corporativista.

Têm de ser menos funcionários e mais sacerdotes para, pela palavra e pelo exemplo serem forças poderosas de irradiação doutrinária e de simpatia humana.

Nem deviam constituir um quadro, deveriam ser uma espécie de governadores civis, escolhidos e substituídos conforme os méritos, as oportunidades e o desgaste.

A parte propriamente de secretaria, magistratura etc., ficaria para os sub-delegados.

O sr. Dr. Veiga de Macedo pôs o dedo na ferida. Esperemos que a sua acção desenvolva lógicamente e ate ao fim, a expressão do seu pensamento.

J. R.

Companhia de Seguros Império

Rua Garrett, 56

LISBOA

Seguros em todos os ramos

Correspondente:

Manuel Guerreiro Pereira
Avenida José da Costa Maia

LOULÉ

Casa de Saúde de Loulé

Diretor Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

Grandes Armazens da Avenida

Horácio Pinto Gago

Antiga firma PINTO & PEREIRA

Artigos em Ferro Forjado, Maples e Estofos, Colchões Moloflex

Mobilias e móveis desirmanados

CARPETES ~ PASSADEIRAS ~ PERGAMOIDES

Artigos de praia e campismo: cadeiras, mesas, bancos (portáteis)

Lustres, Candeeiros de Metal e Madeira,

Capachos cairo e gelosias (estores) para automóveis de todas as marcas

Arcas, Malas de viagem de lona, Divã e Colchões de arame

Agente do Famoso Produto SYNTeko

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Adubos CUF

Os melhores do mercado

Superfósforos

Sulfato de amónio

Nitro-amonical CUF

Cianamida

Nitrato de sódio

Clorete de potássio

Sulfato de potássio

Adubos Mistos

Estes adubos são vendidos, nos melhores preços, por:

Francisco Guerreiro
Pereira, Sucessores

Telefone 53 LOULÉ

Telefone 3 PORTIMÃO

COLTACO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

CARBOL (Verde)

E
CARBOLINIO

Para pintura e conservação de madeiras

Produtos da Fábrica

Móra Féria

ALHOS VEDROS

Telefone 024007

'RANITO' e 'RANILON'

As melhores correias

Ligadores e Massas aderentes

Vende o STAND de

José de Sousa Pedro

LOULÉ

Se deseja comprar um relógio...

Deve preferir um

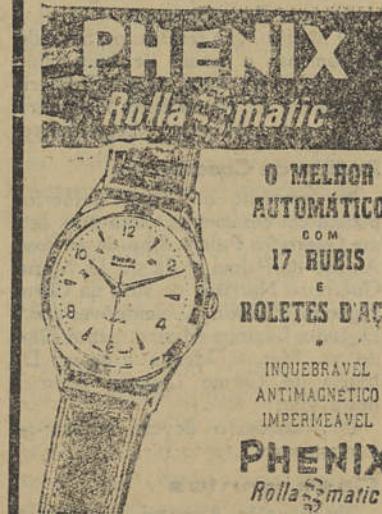
«PHENIX»

Na certa compra um bom Relógio e ficar possuidor de um objecto de grande UTILIDADE

VEJA os novos modelos recentemente chegados ao Agente em Loulé

Manuel Guerreiro Fernandes

Avenida 5 de Outubro, 59



Filarmonicas LOCAIS

(Continuação da 1.ª página)

Deveria pensar-se a sério na melhoria destes agrupamentos, quer através dum auxílio por parte do município quer, e principalmente, por uma mútua e leal colaboração mas... ainda há pouco, para prejudicar a ida duma das à Espanha elementos da outra não hesitaram na prática de verdadeiro gangsterismo.

Em lugar de se procurar que a exibição de qualquer delas em terra estranha honrasse o nome de Loulé, como antigamente, procura-se o contrário, como se neste momento alguma delas, com os seus exclusivos elementos, não passasse dum fungága...

Quando se sabe ser camaradas, entre si, com que direito se espera ou se invoca o auxílio de terceiros?

Se raramente as duas bandas se exibem simultaneamente, por que não estabelecer um modus vivendi que permitisse, quando e sempre que preciso, um conjunto à altura das tradições musicais de Loulé e do afamado bairrismo louletano?

Ginginha Santo Antão e Eduardino

As melhores do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Maia
Telefone 18 Loulé

VENDE-SE

Uma courela de semear com diverso arvoredo, nos subúrbios desta vila.

Quem pretender, dirija-se ao solicitador Geraldo dos Santos Esteves — Loulé.

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus MABOR

A venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro
LOULÉ

Em música estamos como há 40 anos, os de cima à cacetada com os de baixo e vice versa.

E' pena que os novos continuem com o sangue velho...

A Volta

NOTICIAS PESSOAIS.

Aniversários

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, a sr.^a D. Ivone Nunes Correia, as meninas Noémia Mestre Pires e Elvira Maria Pereira Nunes e o menino Júlio Pereira Nunes, residentes em Lisboa.

Em 4, o sr. Braulio Viegas Esteves.

Em 6, a sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lucio residente em Lisboa, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria José Pires Portela.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgadinho e Maria Madalena Ramos Melenas.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luisa Galvão Leal.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 13, a menina Maria Filomena Ganhão Candeias Santos.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras.

Em 17, a sr.^a D. Maria Francisca Esteves.

Partidas e chegadas

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Alberta de Barros Gonçalves; encontra-se entre nós em gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, 2º oficial da Inspecção Geral de Finanças.

— Vindo de Angra do Heroísmo, já assumiu funções de tesoureiro da Fazenda Pública em Cascais, para onde, a seu pedido, foi transferido, o nosso velho amigo e prezado conterrâneo e assinante, sr. José Ramos Vaz de Mascarenhas.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção os srs. José Guerreiro Mendonça e Manuel Móra Féria, nossos prezados assinantes em Lisboa e Alhos Vedros, respectivamente.

— Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se entre nós em gozo de férias, o sr. Engenheiro Analide da Silva Guerreiro, nosso prezado assinante no Funchal e funcionário da J.A.P.A.M.

— Cumprimentámos na nossa redacção a nossa estimada assinante em Lisboa sr.^a D. Laerte Rodrigues.

— Em cura de águas, encontra-se nas Termas do Luso o nosso estimado assinante em Évora sr. Perpetuo José Coelho.

— Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante em Lisboa sr. Luis Seabra Garcia.

— Em viagem de negócios, deslocou-se a Lisboa o nosso estimado assinante sr. António de Sousa Chumbinho.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção os nossos prezados assinantes em Almada e Coimbra srs. António Manuel Inez Fangueiro e José Manuel de Sousa Inez.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgilio de Sousa Viegas, que veio a Loulé em gozo de férias, acompanhado de sua esposa, sogra e sobrinha.

— Vindo de Providence, Estados Unidos, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Joaquim Eusébio Rodrigues, que há 28 anos não vinha à sua terra natal, pelo que festejou a sua chegada com um jantar entre amigos.

— Em serviço profissional, encontram-se entre nós os srs. João Pedro

Quintela, Inspector de Finanças e Carlos Silvares, Adjunto, que se faz acompanhar de sua esposa sr.^a D. Aida Leitão Silvares.

Nascimentos

— Em casa, de sua residência; teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, no dia 24 do mês fendo, a sr.^a D. Maria José Piçarra Laginha, professora oficial, esposa do nosso prezado amigo sr. José Martins Laginha, funcionário de Finanças nesta vila.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos por uma longa e feliz vida para o recém-nascido.

Baptizado

— Na Igreja Paroquial de Boliqueime recebeu o baptismo um filho da sr.^a D. Maria de Jesus Longuinho e do sr. José Pires Guerreiro.

O neófito, que recebeu no Sagrado Sacramento o nome de Luís Filipe Trindade Guerreiro, teve por padrinhos a sr.^a D. Maria Pires Guerreiro Filipe e o sr. Manuel Viegas Filipe.

Pedido de Casamento

No pretérito dia 10 de Julho foi pedida em casamento, para o sr. Jaime Guerreiro Palma, filho do sr. José Afonso da Palma e da sr.^a D. Maria Guerreiro Narciso, do sitio da Corte Figueira Mendonça, Almodôvar a sr.^a D. Lídia Laginha Mestre, gentil filha do sr. Manuel Mestre e da sr.^a D. Maria do Carmo Laginha Mestre, desta vila.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

Casamentos

Na Igreja de Aljustrel, realizou-se no passado 10 de Julho o enlace matrimonial da sr.^a D. Vitoria da Palma Brito Martins, filha do sr. Manuel Martins Lopes, proprietário em Aljustrel e da sr.^a D. Bárbara da Palma Brito Martins, com o sr. José Leandro Aguiar Ferreira, chefe da Estação Telegrafo Postal de Loulé, filho do sr. João Grego Ferreira, chefe da Estação C.^o Ferro da Fuzeta e da sr.^a D. Maria João Mendes Aguiar Ferreira.

Paranifaram o acto, por parte da noiva, o sr. Dr. Lázaro da Conceição Sales, médico em S. Luís e sua esposa sr.^a D. Maria de Jesus Martins Sartunino Sales e por parte do noivo o sr. Joaquim Vilhena Bartolomeu, proprietário, e a sr.^a D. Maria Fernanda Aguiar Ferreira, irmã do noivo, professora oficial na Fuzeta.

— Na Capela do antigo Arsenal de Marinha, e sob a presidência do Rev.

P. João Soares Cabeçadas, capelão da Armada e irmão do noivo, consorciaram-se no passado dia 23, a sr.^a Dr.^a D. Maria Isabel Saraiva Barreto,

natural de Lourenço Marques é o sr. Dr. Daniel Soares Cabeçadas, distinto médico, nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, filho do sr. Manuel Mendes Cabeçadas já falecido e da sr.^a D. Maria de Sousa Soares Cabeçadas. Apadrinharam a boda por parte do noivo, sua mãe e o sr. Francisco Alfaiinha, abastado proprietário em Montemor-o-Novo e por parte da noiva o sr. Major de artilharia Guapo de Almeida e esposa.

Os noivos fixaram residência em Lisboa.

— No passado dia 17 de Julho rea-

Maria Antonieta Rocha Contreiras

MÉDICA

Retomou a clínica

Conferências de preparação para o «Parto sem dor» às 3.^{as} e 5.^{as}.

Para a inscrição dirigir-se à empregada todos os dias úteis das 14 às 18 h.

Rua de Santo António, 8-1.^o — Esq.

F A R O

ULTIMA HORA

Chegámos-aos a alegre notícia de que a organização da Volta a Portugal em Bicicleta decidiu reservar Loulé para termo de etapa.

Dr. João de O. Ascensão

Banco Nacional Ultramarino

COM a elevada classificação de 17 valores, concluiu a sua formatura em Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito de Lisboa, o sr. Dr. José de Oliveira Ascensão, filho do nosso querido amigo, conterrâneo e assinante sr. Dr. Leão Ramos Ascensão e neto do também nosso amigo sr. José da Costa Ascensão.

Com as felicitações a seu pai e avô, desejamos ao novo doutor as maiores felicidades a que, aliás, tem jus, pelos seus dotes de inteligência, de trabalho e de carácter.

A équipe do Louletano na Volta a Portugal

(Continuação da 1.^a página)

ter Cabral, Quirino Mealha, Eng.^o Mário Costa, Major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco, espera poder organizar um comboio especial, em auto-motora, desde que o número de inscritos o justifique.

As inscrições podem ser feitas em Lisboa na Casa do Algarve, Rua do Capelo, 5 - 2.^o, Telf. 23240, ou para Faro, dirigidas ao ex.^{mo} Reitor do Liceu, Dr. José Ascenso, ou para Dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul».

Independentemente de qualquer resolução posterior, poderão inscrever-se todos os alunos que frequentaram o Liceu de Faro até 1945, indicando sempre se desejam ou não utilizar o projectado comboio especial.

Melhoramento importante

JÁ foi aberto ao trânsito o troço de estrada que supriu a passagem de nível da Marintenda, na freguesia de Boliqueime do nosso concelho.

Congratulamo-nos bastante com este melhoramento e fazemos ardentes votos para que as entidades competentes empreguem mais vezes este remédio radical nos focos de aborrecimentos, prejuízos e desastres que constituem as actuais passagens de nível nas nossas estradas.

Despedida

José dos Santos Silvestre, tendo retirado para a Argentina sem que antes tivesse tido possibilidade de, pessoalmente, se despedir de todas as pessoas amigas e de suas relações, especialmente de Querença, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida.

Visado pela Comissão de Censura

GRALHAS

DURANTE a leitura do editorial da local sobre António Aleixo, publicados no nosso último número, deve o leitor ter encontrado, no primeiro, um período incompreensível e no segundo a afirmação de que António Aleixo desmerecia da nossa lembrança. Troca de letras e falta de palavras deram origem a essa trapalhada e desvirtuamento de sentido.

Também um erro de impressão deu lugar a que alguns exemplares saíram com páginas repetidas.

De tudo pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

Casa de Saúde de Loulé

NA Clínica do Dr. António Frade, foram operados na quinzena passada, pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, os srs. Dr. António Adelino Leitão Correia, natural de Faro; António da Palma Cabanita, natural de Almancil, e a sr.^a D. Maria Henriqueta Murta, natural do sítio da Raposeira.